

FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA MAIS SAÚDE: PROPOSTA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

Marcos Vinicius Dalagostini Bidarte¹

Silvia Amelia Mendonça Flores²

Camila dos Santos Pinto³

Resumo:

O presente trabalho possui como objetivo analisar como se estrutura a administração financeira da empresa Mais Saúde (nome fictício), que atua no mercado de Pilates e Personal Trainer em Santana do Livramento, RS, desde o ano de 2010, e propor melhorias. Após o conhecimento das receitas e despesas da empresa, elaborou-se o fluxo de caixa. Esse instrumento financeiro, simples e flexível, permitiu conhecer todas as receitas e despesas mensais da empresa, visualizar excedentes de recursos financeiros e ainda realizar previsões dos resultados dos períodos seguintes. De modo geral, o fluxo de caixa auxilia no monitoramento das finanças das empresas e na resolução de eventuais problemas. Sua ausência, no entanto, pode contribuir com o fracasso da empresa.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Microempresa, Finanças

Modalidade de Participação: Pesquisador

FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA MAIS SAÚDE: PROPOSTA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

¹ Aluno de pós-graduação. marcosviniciusbidarte@yahoo.com.br. Autor principal

² Docente. silviaamflores@gmail.com. Co-autor

³ Outro. camilapinto04@gmail.com. Co-autor



FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA MAIS SAÚDE: PROPOSTA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas são responsáveis por 27% do produto interno bruto brasileiro, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2014), percentual que vem apresentando crescimento ao longo do tempo. Os quase nove milhões de pequenos negócios empregam mais da metade (52%) da mão-de-obra formal no país. Porém, as microempresas constituem o segmento com maior taxa de mortalidade de empresas de dois anos, variando entre 45% a 54% nos últimos anos (SEBRAE, 2016).

Dentre as diversas razões que podem levar empresas ao fracasso, destacam-se a escassez de crédito e/ou capital, concorrência e problemas privados dos empreendedores. No entanto, outro importante fator relacionado à mortalidade das empresas é a ausência de monitoramento das finanças da organização, isto é, o proprietário não acompanha de forma regular e contínua as contas relativas às receitas e às despesas mensais, além de não estabelecer um pró-labore adequado (SEBRAE-RS, 2007).

A relevância da administração financeira, mais especificadamente de uma das ferramentas de gestão denominada fluxo de caixa, está justamente na verificação e acompanhamento da saúde financeira da empresa. Resumidamente, o fluxo de caixa é um instrumento simples e eficaz que acompanha a real situação financeira da organização e que os gestores podem utilizar no processo de tomada de decisões gerenciais (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2008; SILVA, 2012).

O fluxo de caixa é um instrumento financeiro que visa o registro de todo o capital que transitou pela organização, sendo definido como uma “representação gráfica (planilha) e cronológica de entradas (ingressos) e saídas (desembolsos) de recursos monetários, o que permite às empresas executar suas programações financeiras e operacionais, projetadas para certo período de tempo” (SILVA, 2013, p.29). Sua elaboração auxilia na resolução de eventuais problemas que estejam acometendo a empresa, bem como a programação de diversas ações (MATARAZZO, 2010). Considerando-se esse contexto, este trabalho procura analisar como se estrutura a administração financeira da empresa Mais Saúde (nome fictício), que atua no mercado de Pilates e Personal Trainer em Santana do Livramento, RS, desde o ano de 2010, e propor melhorias.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho possui natureza empírica, de abordagem quantitativa, e caráter descritivo. Buscando analisar como se estrutura a administração financeira da empresa Mais Saúde e propor melhorias; utilizou-se o método do estudo de caso e como técnicas de coleta de dados observação pessoal, entrevistas não-estruturadas e levantamento de documentos gerenciais – como notas fiscais, registros de pagamentos de clientes e de contas a pagar, faturas de cartão de crédito, fichas cadastrais de clientes e anotações diversas. Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2014 e analisados por meio de estatística descritiva (GIL, 2012; MARCONI, LAKATOS, 2009).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O primeiro passo rumo à criação do fluxo de caixa foi conhecer as reais entradas (receitas) e saídas (despesas) da organização. A empresa Mais Saúde não possuía nenhum sistema informatizado de caixa, tampouco planilhas eletrônicas ou manuscritas. Assim sendo, foram analisados todos os tipos de despesas comprovadas encontradas arquivadas na empresa, como faturas, boletos bancários, recibos, folha de pagamentos, dentre outros. As receitas da empresa eram controladas e anotadas em uma agenda sempre quando um cliente pagava a mensalidade.

Após a análise, conhecimento e classificação de todas as contas da empresa (receitas e despesas), iniciou-se a elaboração da Demonstração de Entradas e Saídas de Caixa (DESC). A partir daí, foi possível analisar amplamente a administração financeira da empresa, bem como realizar previsões dos resultados dos períodos seguintes, caracterizando a Demonstração do Fluxo de Caixa Líquido (DFCL). A Figura 1 apresenta o fluxo de caixa e mostra, em ordem cronológica, todas as reais entradas e saídas da empresa Mais Saúde desde janeiro até dezembro de 2014, destacando o saldo que a empresa deveria possuir ao final do exercício analisado.

Dada a consistência das informações presentes no fluxo de caixa, algumas análises dos resultados são apresentadas como forma de melhorá-los. Percebe-se, através da Figura 1, que as receitas não são uniformes durante o ano, refletindo a sazonalidade de clientes da empresa. Da mesma forma, as despesas com folha de pagamento oscilam durante o ano, tendo em vista que esse é um custo que varia conforme a demanda e a necessidade da proprietária de contratar funcionários para ministrar as aulas.

	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO	REALIZADO
Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ENTRADAS												
Contas a receber-serviços realizadas	5.115	3.275	3.332	3.855	3.075	3.205	4.910	4.770	4.955	5.516	5.227	3.427
TOTAL DAS ENTRADAS	5.115	3.275	3.332	3.855	3.075	3.205	4.910	4.770	4.955	5.516	5.227	3.427
SAIDAS												
Folha de Pagamento	1.130	680	950	1.100	1.050	1.432	1.280	1.720	1.200	2.090	2.108	2.406
Aluguel	560	560	560	560	560	560	560	560	560	560	560	560
Água	26	10	20	20	20	20	20	30	30	10	20	0
Energia Elétrica	60,78	66,11	48	56	56	56	58	54,13	65	50,93	81,59	99,47
Manutenção Estúdio	0	0	136	0	578	600	0	30	0	999	962	135
Contabilidade	240	240	240	240	240	240	240	240	240	240	240	240
Condomínio	74	87	84	86	86	79	86	87	87	0	165	86
Cursos	0	0	338	451	338	338	718	1.538	838	0	0	0
<i>Physical</i>	308,33	308,54	308,34	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DARF	0	15,21	19,93	18,76	34,22	29,05	33,75	0	143	0	0	0
CREF	238	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guia Cidade	144	144	144	144	144	144	144	0	0	0	0	0
Outros pagamentos	375	617	0	0	0	0	0	0	50	0	0	0
TOTAL DAS SAIDAS	3.156,11	2.727,86	2.577,34	2.675,76	3.106,22	3.498,05	3.139,75	4.259,13	3.213	3.949,93	4.136,59	3.526,47
1 (ENTRADAS - SAIDAS)	1.958,89	547,14	754,66	1.179,24	-31,22	-293,05	1.770,25	510,87	1.742	1.566,07	1.090,41	-99,47
2 SALDO ANTERIOR	0	1.958,89	2.506,03	3.260,69	4.439,93	4.408,71	4.115,66	5.885,91	6.396,78	8.138,78	9.704,85	10.795,26
3 SALDO ACUMULADO (1+2)	1.958,89	2.506,03	3.260,69	4.439,93	4.408,71	4.115,66	5.885,91	6.396,78	8.138,78	9.704,85	10.795,26	10.695,79
4 SALDO FINAL	1.958,89	2.506,03	3.260,69	4.439,93	4.408,71	4.115,66	5.885,91	6.396,78	8.138,78	9.704,85	10.795,26	10.695,79

Figura 1 – Fluxo de Caixa da empresa Mais Saúde, elaborado pelos autores

Outro aspecto importante é a disponibilidade financeira imediata, que revela o fluxo real de caixa da empresa, e pode-se verificar, com base na Figura 1, a quantia em dinheiro que a empresa Mais Saúde possuiria em caixa (R\$ 10.695,79) levando em consideração o total de todas as receitas (R\$ 50.662,00) e despesas (R\$ 39.966,21) incorridas no exercício de 2014. O Gráfico 1 ilustra o acúmulo de caixa, ou saldo, da empresa Mais Saúde no exercício de 2014.

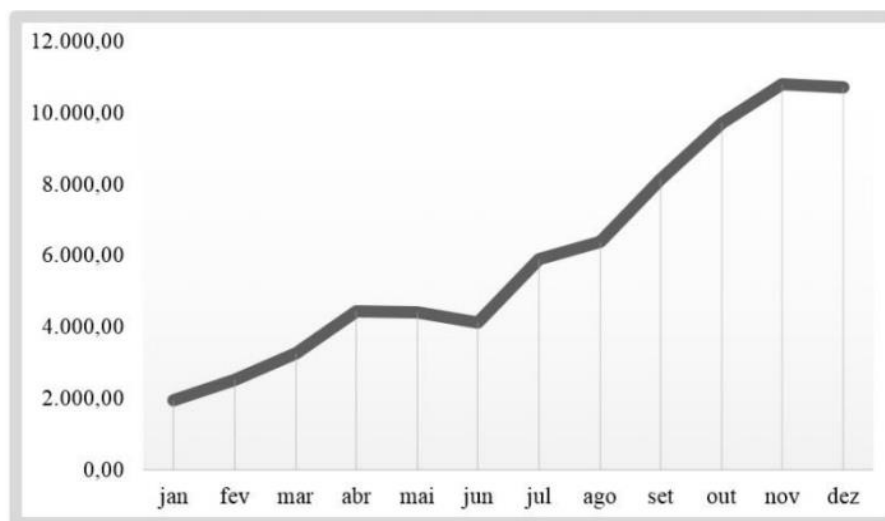


Gráfico 1 – Saldo Final da empresa Mais Saúde em 2014, elaborado pelos autores

A empresa obteria resultados positivos através do fluxo de caixa com a asseguuração de um nível intermediário de reservas, seja para investimentos, seja para a realização de manutenção. Em suma, a interpretação do fluxo de caixa da empresa é que este demonstrou todas as suas receitas e despesas mensais e ainda apontou excedentes de

recursos financeiros, os quais formaram o saldo final de caixa da organização, como visto no Gráfico 1.

Observa-se que somente nos meses de maio, junho e dezembro a empresa obteve prejuízo. Isto se deve às altas despesas incorridas no período, em especial para a folha de pagamentos de funcionários e para a manutenção do estúdio. Deve-se ressaltar que a empresa não possuía caixa nos referidos meses, visto que a diferença entre as entradas e saídas de caixa era totalmente retirado e utilizado para o pagamento das contas pessoais da proprietária, de maneira que a única forma de quitar as despesas da pessoa jurídica e manter o estúdio em funcionamento foi a utilização de capital da pessoa física.

A não separação das receitas e despesas da pessoa física da jurídica pelos empreendedores é comum em pequenas empresas, de acordo com Silva (2012), devido às empresas não se valerem de nenhum controle financeiro, o que acarreta em menores subsídios para solucionar e minimizar as situações difíceis enfrentadas por elas. Assim, percebe-se nitidamente que a empresa peca em sua administração financeira e que a implantação de um instrumento simples e flexível como o fluxo de caixa lhe é benéfica, corroborando com o que foi exposto por Matarazzo (2010).

Pelo exposto, ressalta-se que a importância da retirada do pró-labore está justamente em estabelecê-lo dentre as possibilidades de pagamento da empresa, isto é, a retirada do pró-labore pela proprietária da empresa Mais Saúde tem que ser equivalente à remuneração de um profissional que desempenha as mesmas atividades no mercado de trabalho, para que isto não se configure como uma razão para o fracasso da empresa, como foi apontado por Sebrae-RS (2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou analisar como se estrutura a administração financeira da empresa Mais Saúde, que atua no mercado de Pilates e Personal Trainer em Santana do Livramento, RS, desde o ano de 2010, e propor melhorias. Após o conhecimento das receitas e despesas da empresa, elaborou-se o fluxo de caixa. Esse instrumento financeiro, simples e flexível, permitiu conhecer todas as receitas e despesas mensais da empresa, visualizar excedentes de recursos financeiros e ainda realizar previsões dos resultados dos períodos seguintes. De modo geral, o fluxo de caixa auxilia no monitoramento das finanças das empresas e na resolução de eventuais problemas. Sua ausência, no entanto, pode contribuir com o fracasso da empresa.

5. REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. [Tradução Antonio Zoratto Sanvicente]. 2. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016.

_____. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil** [internet]. Brasília: Sebrae, 2014 [acesso em 18 ago 2017]. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#0>>.

SEBRAE-RS. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul. **Guia Aposte na sua empresa**. Porto Alegre: Editora Globo, 2007.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.